

1 Reunião do dia: 28 de setembro de 2005.

2 Horário: 09:00 às 12:00 horas.

3 Local: Sala de Regulação.

4

5 Ata da reunião da Comissão Estadual da Saúde da Mulher, realizada no dia 28 de
6 setembro de 2005, com início as 10h, na sala da regulação, do prédio central da Secretaria
7 de Estado da Saúde, à rua Piquiri, 170 - Curitiba - Paraná. A reunião se iniciou com meia
8 hora de atraso pois não havia quorum para sua realização. Thereza coloca que precisa ser
9 iniciada no horário marcado e pede o empenho das entidades neste sentido. A sala estava
10 suja, solicitamos que alguém limpasse e não havia espaço para a reunião, estava com
11 acúmulo de móveis, o que fez tudo ficar muito apertada. Estavam presentes Raimunda
12 Paulino de Araújo, Thereza Maria Kaiser Baptista, Vera Cristina Tedeschi, Maria Elvira de
13 Araújo, Zenaide Maria Gracioli, Maria Madalena Gomes Sbizzera, Elizete Maria Paiola Tonon,
14 como convidada, e Silvana Schafhäuser. Maria Elvira comunicou que Jacy não virá a
15 reunião, está se recuperando de uma cirurgia. A ata não foi lida nem tampouco corrigida.
16 Thereza esclarece que o seu questionamento, feito sobre a participação na oficina, era em
17 relação a quem mais quisesse participar, e não referiu-se a que ela própria quisesse estar
18 na oficina. Raimunda disse que esteve ausente na reunião passada e que mandou
19 justificativa com bastante antecedência. A comissão não recebeu nenhum comunicado.
20 Maria Elvira comentou também que sua passagem para a reunião do conselho não foi
21 comprada, ela só ficou sabendo porque foi procurar e não tinha nenhuma reserva. Então
22 ligou para o conselho e ficou sabendo que tinham esquecido do nome dela na hora da
23 compra. Thereza diz que entra equipe e sai equipe e a secretaria do conselho não
24 consegue se organizar. Comentou ainda sobre a oficina e pediu esclarecimentos. Mas as
25 responsáveis pela organização ainda não chegaram, Jacy está acamada e Zenaide só chega
26 por volta de 10h30 ou 11h. Elizete apresentou o Ser Mulher e falou do protocolo de
27 atendimento à vítimas de violência contra a mulher e fala sobre a falta de hospital de
28 referência para o atendimento também. Que é importante a participação de ONGs,
29 Conselhos Tutelares, Conselhos Municipais de Saúde para andamento do projeto/plano
30 estratégico contra violência e sua efetiva implantação. Maria Goretti entrou e comentamos
31 os problemas com sala. Ela continuou falando sobre a data de hoje que é o Dia pela
32 descriminalização do Aborto na América Latina e Caribe. Falou sobre o boletim do CES –
33 PR, e deixou uma moção para ser analisada e discutida. Elizete continuou falando sobre os
34 juizados especiais para atendimento de violência contra a mulher. Comentou que Londrina,
35 apesar de ser referência, não cumpre todo seu protocolo, principalmente na questão de
36 aborto. Diz ainda que aqui no Hospital Evangélico há problemas quanto à abortamento.
37 Que não houve nenhum caso registrado de abortamento no Paraná. Elizete ainda fala que
38 houve confusão no entendimento da questão do abortamento legal e do boletim de
39 ocorrência para fazer aborto no caso de violência sexual. Que a interpretação foi errônea e
40 a questão foi de credibilidade da mulher, já que o profissional não iria fazer o aborto sem
41 antes a mulher passar por consulta médica, de enfermagem, fazer atendimento
42 psicológico, fazer exames, e que o aborto somente seria feito após uma avaliação

43precedente ao procedimento. Thereza fala que falta educação da população em relação ao
44procedimento em caso de violência e falta ainda um serviço organizado. Elizete coloca que
45há prioridade no atendimento e Thereza questiona onde são feitos os procedimentos
46profiláticos. Mas que ainda há uma minoria que recebe atendimento e que os profissionais
47ainda não estão mobilizados para o atendimento. Elizete fala que com relação a criança e
48ao adolescente, o CEDCA fazendo parceria com o SESA, SEJU E SEED, criou um plano
49estadual de enfrentamento à violência. Zenaide chegou e falou da efetivação do controle
50social e questionou qual o encaminhamento que será dado. Thereza questionou sobre o
51atendimento nas UBS de Curitiba e Elizete respondeu que segundo informações da
52coordenação municipal, todas as unidades em Curitiba estão aptas ao atendimento às
53vítimas de violência, mas já na região metropolitana alguns municípios ainda não deram
54andamento ao fluxo de atendimento. Thereza questiona os mecanismos que se pode lançar
55mão, se o CES pode ajudar na implantação do projeto. E Elizete responde que é a
56mobilização social mesmo que fará tudo acontecer. Thereza ainda fala que há muita
57dificuldade no encaminhamento das mulheres na região metropolitana. Quer material, e
58Elizete fala que não existe material para distribuição ao público, mas que todos juntos há a
59possibilidade de resolver esta questão. Elizete leu ainda alguns detalhes sobre o protocolo
60interinstitucional de enfrentamento da violência ao adolescente e à criança. Thereza fala
61da necessidade de divulgação deste protocolo. E Elizete fala que existe recurso do FIA
62para capacitação, e que há o interesse de fazer em Ponta Grossa. Zenaide disse ainda
63que a proposta é fazer parte de uma rede de atendimento, os hospitais de referência e a
64atenção básica, para o atendimento de vítimas de violência contra a mulher. Elizete diz que
65deve haver uma política de prevenção, promoção e assistência para a saúde sexual e
66reprodutiva, nas situações de risco e violência. Thereza lembrou ainda sobre os materiais
67que seriam utilizados para trabalho de prevenção do câncer de mama e de colo de útero.
68Questiona ainda onde ficou o trabalho proposto, e que a SESA, na pessoa da Dra. Maria
69Angélica, não deu retorno a respeito. A seguir foi lida a Minuta de Resolução e
70acrescentou-se alguns dados. Elizete diz que nos dias 07 e 08 haverá capacitação para o
71Ser Mulher, aqui em Curitiba, com os profissionais de saúde dos consórcios. Zenaide fala
72da oficina, que em reunião com Jacy e Elza, foi feito um projeto que já é de conhecimento
73de todos. Prosseguindo sobre a oficina disse que haverá uma fala (Tecendo uma rede de
74solidariedade – enfrentando a violência) de Suely Souza de Almeida, depois debate de
75como as coisas acontecem no Paraná, a partir de estatística, que será respondida no ato
76da inscrição, sobre a visão dos conselheiros na questão da violência. Thereza coloca que o
77questionário deve ser simples para atender todos os delegados, e Zenaide não pode trazê-
78lo pois ficou na secretaria do CES e até o momento não foi encontrado pela Marlene.
79Zenaide fala que ainda, se quer mostrar aos participantes a necessidade de efetivar um
80atendimento e da necessidade de mobilização dos conselheiros. Zenaide ainda fará um
81folder que seria um guia de defesa, orientação e apoio às mulheres, e o patrocínio já está
82acertado com o conselho. Os delegados devem procurar apoio das unidades locais, dos
83conselhos municipais e das regionais de saúde para a efetivação desta rede. A comissão vai
84acompanhar o andamento da operacionalização do controle social. E ao final será feito um

85 documento a ser apresentado na plenária. Falei sobre as mudanças no departamento e que
86 devido a isto não se sabe quem serão as pessoas que nos substituirão. Coloquei a
87 disposição meu cargo de secretária da comissão. Ao final Thereza leu a íntegra da moção
88 de apoio ao aborto legal e seguro e Maria Elvira vai levar os dados para a CES, junto com a
89 proposta que foi acrescida à minuta da resolução e verá ainda a questão da reunião de
90 novembro que será em Foz do Iguaçu e como serão feitas as reuniões das Comissões. Sem
91 mais nenhum assunto a tratar, encerro esta ata.
92 Silvana Schafhäuser.